vinetur

Fraqueza dos EUA puxou exportações de vinho de Itália para baixo 6,16% no primeiro semestre

As receitas no exterior caíram cerca de 236 milhões de euros, para 3,6 mil milhões de euros. Os vinhos espumantes foram a categoria mais resiliente.

quarta-feira, 23 de setembro de 2026



As exportações de vinho de Itália caíram no primeiro semestre de 2026, com vendas mais fracas nos seus maiores mercados externos a retirarem cerca de 236 milhões de euros às receitas no exterior face ao mesmo período do ano anterior, segundo dados divulgados este mês pelo instituto nacional de estatística italiano, o Istat, e analisados pelo WineNews.

Entre janeiro e junho, as exportações de vinho italiano totalizaram 3,6 mil milhões de euros, menos 6,16% do que no mesmo período de 2025. O volume exportado também recuou, caindo 4% para 989,6 milhões de litros. Com base nos valores arredondados publicados, a comparação sugere que Itália expediu cerca de 41,2 milhões de litros a menos do que um ano antes, quando as exportações rondavam 3,836 mil milhões de euros e 1,03 mil milhões de litros.

Os números apontam para um recuo generalizado tanto na procura como nos preços. O valor médio implícito por litro exportado também desceu, cerca de 2,25%, o que indica que o decréscimo não se ficou apenas pelos volumes mais baixos. Refletiu também pressão sobre os preços ou uma mudança no mix de exportação para produtos de menor valor.

O maior travão veio dos Estados Unidos, que continuam a ser o mercado externo mais importante para o vinho italiano. As exportações para os EUA caíram para 849 milhões de euros nos primeiros seis meses do ano, menos 14,1% do que no mesmo período de 2025. Os volumes enviados para os EUA recuaram 6,8%, para 167,7 milhões de litros. Usando os valores arredondados, isso significa cerca de 139 milhões de euros a menos em vendas e aproximadamente 12,2 milhões de litros a menos expedidos. O valor unitário implícito do vinho vendido aos EUA também desceu cerca de 7,8%, sinal de pressão acrescida num mercado que há muito é central para as marcas italianas premium.

Outros importantes destinos europeus também recuaram. As exportações para a Alemanha caíram 6,7% em valor, enquanto os envios para o Reino Unido diminuíram 6,6%. Os dados disponibilizados não detalharam todas as variações de volume para estes dois mercados da mesma forma que para os EUA, mas o padrão reforça a tendência mais ampla: os principais clientes já estabelecidos de Itália compraram

menos, e isso pesou fortemente no resultado global.

Alguns mercados mais pequenos registaram ganhos, embora não suficientes para compensar as perdas nos principais destinos. As exportações para a China subiram 19,8%, os envios para a Rússia aumentaram 15,7% e o Brasil avançou 8,1%. Esses aumentos mostram que alguns focos de procura permaneceram positivos no primeiro semestre do ano, mas partiram de bases muito menores do que as dos EUA, da Alemanha ou do Reino Unido. Como resultado, o seu impacto no total nacional foi limitado.

Os dados semestrais também mostraram uma clara divisão entre categorias de produto. Os vinhos espumantes foram o segmento mais resiliente das exportações italianas. Geraram cerca de 1 mil milhões de euros em vendas no primeiro semestre, uma ligeira subida de 0,4% face a um ano antes, apesar de o volume ter recuado 0,7% para 252,2 milhões de litros. Essa combinação implica uma melhoria modesta do valor médio, estimada em cerca de 1,1%.

Essa estabilidade destaca-se face ao declínio mais amplo das exportações de vinho italiano e sugere que os vinhos espumantes continuaram a manter melhor a sua posição nos mercados internacionais do que outras categorias. O Prosecco manteve-se o produto dominante dentro desse segmento, representando cerca de 82% do valor exportado da categoria, segundo os números citados na análise do WineNews.

A divergência entre os vinhos espumantes e o total mais amplo das exportações também aponta para uma mudança naquilo que os compradores no exterior estão a escolher. A leitura editorial dos dados é que o mercado está a mostrar maior resistência nas categorias com menor teor alcoólico e com um posicionamento comercial mais forte. Em termos práticos, isso significa que os vinhos espumantes italianos, especialmente o Prosecco, continuam a ter melhor desempenho do que grande parte do restante portefólio de vinhos do país, mesmo num contexto comercial mais fraco.

Os dados do Istat abrangem o valor das exportações, o volume e o valor unitário implícito do vinho italiano no primeiro semestre de 2026. As variações absolutas em euros, litros e valores médios são cálculos aproximados, porque resultam de totais

publicados arredondados. Mesmo com essa ressalva, a tendência geral é clara. Itália vendeu menos vinho no exterior, arrecadou menos com isso e enfrentou condições mais fracas nos seus maiores mercados.

Para produtores e exportadores, os números do primeiro semestre acrescem preocupações quanto à procura nos mercados maduros, sobretudo nos EUA, onde tanto o volume como o valor recuaram acentuadamente. Ao mesmo tempo, a força relativa dos vinhos espumantes oferece um sinal diferente: nem todas as categorias estão a enfraquecer ao mesmo ritmo, e alguns produtos continuam a conseguir proteger o valor mesmo quando os envios totais abrandam.